



A Santa Sé

***DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AO SENHOR GEOFFREY KENYON WARD
NOVO EMBAIXADOR DA NOVA ZELÂNDIA
JUNTO DA SANTA SÉ POR OCASIÃO
DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS****

Quinta-feira, 16 de Junho de 2005

Excelência

É-me grato dar-lhe as boas-vindas hoje e aceitar as Cartas Credenciais mediante as quais Vossa Excelência é designado Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Nova Zelândia junto da Santa Sé. Agradeço-lhe as amáveis palavras de saudação e peço-lhe que transmita ao Governo e ao povo da Nova Zelândia os meus sinceros bons votos e a certeza das minhas orações pelo bem-estar da nação.

Sei que a população do seu país está muito consciente do dever de promover a paz e a solidariedade no nosso mundo. No ano passado o seu Primeiro-Ministro, acompanhado de um grupo de veteranos, visitou o histórico lugar de Monte Cassino para honrar os inúmeros jovens que, corajosamente, sacrificaram a sua vida para defender os valores universais fundamentais, que então estavam a ser ameaçados por falsas ideologias nacionalistas. Ainda hoje, esta disponibilidade para proteger e promover os valores da justiça e da paz, que transcendem as fronteiras culturais ou nacionais, constitui uma característica reconhecida e louvável do seu povo. Expressões tangíveis disto podem ser encontradas na participação da sua nação nos projectos de assistência e nas operações de manutenção da paz, que vão desde as Ilhas Salomão até ao Afeganistão e ao Médio Oriente, assim como na vontade de fomentar as causas do desenvolvimento sustentável e da salvaguarda do meio ambiente. No seu plano mais significativo, esta generosidade evidencia o reconhecimento da natureza essencial da vida humana como um dom, e do nosso mundo como uma família de pessoas.

O desejo de promover o bem comum fundamenta-se na convicção de que o homem vem ao mundo como dom do Criador. É de Deus que todos os homens e mulheres criados à sua imagem recebem a sua dignidade comum inviolável e o seu chamamento à responsabilidade. Hoje, quando se esquecem com frequência da sua origem e, deste modo, perdem de vista a sua finalidade, os indivíduos tornam-se facilmente vítimas de tendências sociais excêntricas, do desvirtuamento da razão e de um individualismo exacerbado. Perante esta "crise de significado" (cf. Carta Encíclica *Fides et ratio*, 81), as autoridades civis e religiosas são chamadas a trabalhar em conjunto, encorajando todos, inclusive os jovens, a "dirigir os seus passos rumo a uma verdade que os transcende" (cf. *ibid.*, n. 5). Afastados da verdade universal, que constitui a única garantia da liberdade e da felicidade, os indivíduos permanecem à mercê dos caprichos e, lentamente, perdem a capacidade de descobrir o significado da vida humana, que é profundamente gratificante.

Segundo a tradição, os neozelandeses têm reconhecido e celebrado o lugar do matrimónio e da vida doméstica estável no coração da sua sociedade e, com efeito, continuam a esperar que as forças sociais e políticas assistam as famílias e salvaguardem a dignidade das mulheres, especialmente das mais vulneráveis. Eles estão convictos de que os desvios seculares do matrimónio nunca podem ofuscar o esplendor de uma aliança vital fundamentada sobre a entrega generosa e o amor incondicional. A razão recta diz-lhes que "o futuro da humanidade passa pela família" (Exortação Apostólica *Familiaris consortio*, 86), que oferece à sociedade um fundamento seguro para as suas aspirações. Por conseguinte, mediante o Senhor Embaixador encorajo a população de Aotearoa a continuar a enfrentar o desafio de forjar um estilo de vida, tanto individualmente como a nível comunitário, em relação ao planode Deus para toda a humanidade.

O inquietador processo de secularização está a verificar-se em numerosas partes do mundo. Quando os fundamentos cristãos da sociedade correm o risco de ser esquecidos, a tarefa de preservar a dimensão transcendente, presente em todas as culturas, e de fortalecer o exercício genuíno da liberdade individual, contra o relativismo, torna-se cada vez mais difícil. Esta situação exige, tanto da parte da Igreja como dos líderes civis, a certeza de que a questão da moral seja amplamente debatida no foro público.

A este propósito, hoje em dia existe uma grande necessidade de recuperar a visão da relação recíproca entre a lei civil e a lei moral que, não obstante seja proposta pela tradição cristã, faz contudo parte do património das grandes tradições jurídicas da humanidade (cf. Carta Encíclica *Evangelium vitae*, 71). Somente desta forma podem as múltiplas reivindicações a certos "direitos" ser vinculadas à verdade, e a natureza da liberdade autêntica ser compreendida correctamente, em relação àquela verdade que define os seus limites e revela as suas finalidades.

Por sua vez, a Igreja Católica que está na Nova Zelândia continua a fazer tudo o que pode em vista de fomentar os fundamentos cristãos da vida civil. Ela está profundamente comprometida na formação espiritual e intelectual dos jovens, de maneira especial através das suas escolas. Além

disso, o seu apostolado caritativo inclui as pessoas que são marginalizadas pela sociedade, e estou persuadido de que, mediante a sua missão de serviço, ela há-de enfrentar com generosidade os novos desafios sociais, na medida em que os mesmos surgirem.

Excelência, sei que a sua nomeação contribuirá para fortalecer ulteriormente os vínculos de amizade que já existem entre a Nova Zelândia e a Santa Sé. No momento em que assume as suas novas responsabilidades, asseguro-lhe que os vários departamentos da Cúria Romana estão prontos para o assistir no cumprimento dos seus deveres. Sobre Vossa Excelência, os membros da sua família e os seus compatriotas, invoco cordialmente as abundantes bênçãos de Deus Todo-Poderoso.

**L'Osservatore Romano* n. 26 p.6.

© Copyright 2005 - Libreria Editrice Vaticana

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana